



Guia didático para uso da devolutiva do Teste de Progresso

Como transformar resultados em estratégias de estudo na
formação médica



Cintia Barreto Ferreira Andrade
Vivian Miranda Lago

Cintia Barreto Ferreira Andrade
Vivian Miranda Lago

Guia didático para uso da devolutiva do Teste de Progresso

Como transformar resultados em estratégias de
estudo na formação médica



Serra, 2025.



Identidade Editorial

Rua Gonçalves Dias, Praia da Baleia, Serra - ES. CEP: 29172-694.

www.identidadeeditorial.com.br

Conselho Editorial: Dr. Alexander Martins Vianna (UFRRJ), Dr.^a Cilene da Silva Gomes (PUC-PR), Dr.^a Eliane Morelli Abrahão (Unicamp), Dr.^a Fabiana Kraemer (UERJ), Dr. Fernando Santa Clara Viana Jr. (UFBA), Dr. Jadir Rostoldo Peçanha (UFES), Dr.^a Juliana Sabino Simonato (UFES), Dra. Livia Scheiner (Pedro II), Dr.^a Maria Cecília Pilla (PUC/Paraná), Dr.^a Mônica Chaves Abdala (UFU), Dr.^a Patrícia Maria da Silva Merlo (UFES), Dr.^a Raquel Bello Vázquez (Uniritter), Dr. Renato da Silva Dias (Unimontes), Dr.^a Rita de Cassia Aquino (USJT), Dr. Sebastião Pimentel Franco (UFES).

Editoração e projeto gráfico: Lucas Onorato Braga

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora, constitui violação da LDA n° 9.610/98.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Andrade, Cintia Barreto Ferreira.

A554g Guia didático para uso da devolutiva do Teste de Progresso: Como transformar resultados em estratégias de estudo na formação médica / Cintia Barreto Ferreira Andrade e Vivian Miranda Lago – Serra: Identidade Editorial, 2025.

56 p.: ilustrações.

ISBN: 978-65-83537-18-8

1. Teste de Progresso. 2. Guia didático. 3. Medicina. I. Andrade, Cintia Barreto Ferreira. II. Lago, Vivian Miranda. III. Título.

CDU: 610



Sumário

- 05** Apresentação
- 07** Introdução
- 09** O que é o Teste de Progresso?
- 12** Por que o Teste de Progresso é importante?
- 16** Interpretação
- 21** Transformando dados em ação
- 26** Cansaço, carga cognitiva e expectativas
- 33** Erros comuns ao interpretar o TP
- 40** Plano de estudo estratégico
- 44** Checklist do estudante
- 51** Considerações Finais
- 55** Referências
- 56** Sobre as autoras



Apresentação

Este guia didático foi elaborado como produto educacional da pesquisa de mestrado intitulada “Teste de Progresso e a Formação Médica: uma análise da percepção discente”, cujo objetivo foi compreender como estudantes de Medicina se relacionam com o Teste de Progresso (TP), com a devolutiva e com o uso formativo de seus resultados.

A pesquisa revelou que, embora a maioria dos estudantes reconheça a relevância do TP e acesse a devolutiva, menos da metade utiliza essas informações para ajustar suas estratégias de estudo. Este achado confirmou a existência de um gap de transferência en-

tre receber os resultados e transformá-los em ação pedagógica.

Assim, este guia nasce como resposta direta às necessidades dos estudantes identificadas no estudo, com fundamentação nos princípios de avaliação formativa, autorregulação e aprendizagem ativa.

Seu propósito é oferecer orientações práticas, claras e objetivas para que o estudante de Medicina aprenda a:

- interpretar sua devolutiva,
- compreender sua evolução longitudinal,
- identificar áreas de maior necessidade,
- reorganizar seu estudo,
- e usar o TP como instrumento de aprendizagem, e não apenas de aferição.

Este documento também visa diminuir a ansiedade associada ao TP, fortalecer o protagonismo discente e promover práticas avaliativas mais dialógicas e reflexivas no processo formativo.





Introdução

O Teste de Progresso (TP) é uma avaliação longitudinal aplicada a estudantes de Medicina ao longo de toda a graduação. Seu propósito não é medir apenas conteúdo pontual, mas acompanhar a evolução cognitiva, revelar lacunas de conhecimento e oferecer uma visão ampla da formação médica. Para que isso seja possível, cada estudante recebe uma devolutiva detalhada, mostrando sua posição em relação à sua própria trajetória, à coorte e às áreas de conhecimento.

Entretanto, a pesquisa que fundamenta este guia revelou um

achado importante: embora a maioria dos estudantes reconheça o TP como instrumento relevante e acesse a devolutiva, poucos conseguem transformar esses dados em estratégias reais de estudo. Muitos relatam falta de orientação, insegurança diante do gráfico, cansaço acumulado e dúvidas sobre como priorizar conteúdos.

Diante dessa realidade, este guia tem como objetivo oferecer um passo a passo prático, baseado em evidências científicas e na análise qualitativa da percepção discente, para apoiar o estudante na interpretação da devolutiva e no uso formativo do TP. Ou seja, ajudar o estudante a transformar dados em crescimento acadêmico, sem aumentar a carga de estresse. Este guia não substitui a devolutiva, mas ensina como usá-la de forma efetiva.





O que é o Teste de Progresso?

O Teste de Progresso é uma avaliação integrada, formativa e longitudinal, realizada anualmente, composta por 120 questões de múltipla escolha realizadas em quatro horas abrangendo as grandes áreas de conhecimento ao longo do curso de Medicina: clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, cirurgia, Medicina de Família e Comunidade, além das áreas básicas, aplicadas a todos os períodos do curso de Medicina.

O estudante que realizar o Teste de Progresso, poderá:

- acessar a média geral dos alunos do respectivo período da própria instituição (média da turma) e das demais instituições participantes, permitindo avaliar seu aprendizado, identificar seus pontos fortes e fracos, visando seu próprio aperfeiçoamento;
- avaliar o progresso do seu aprendizado ao longo dos anos e orientar seus estudos nas áreas menos pontuadas;
- adquirir certificado de participação para fins curriculares.

A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) descreve o TP como um instrumento formativo, capaz de subsidiar tanto o acompanhamento curricular quanto decisões de estudo individual

É uma das ferramentas mais potentes para avaliar conhecimento médico distribuído ao longo do curso, pois incorpora:

- grande variedade de temas,
- itens de diferentes níveis de complexidade e de dificuldade,
- recortes diagnósticos de áreas fortes e frágeis do estudante,
- visão sistêmica da formação.

Ao contrário das provas tradicionais, que avaliam conteúdos ministrados recentemente, o TP avalia todo o espectro da Medicina, respeitando a evolução natural do estudante e seu contato pro-

gressivo com os elementos clínicos e teóricos.

Assim, o TP não deve ser interpretado como uma avaliação somativa, mas como um instrumento de acompanhamento, cuja finalidade máxima é orientar o crescimento e não classificar o estudante.





Por que o Teste de Progresso é importante?

O Teste de Progresso é uma das ferramentas mais valiosas da formação médica porque permite acompanhar, de forma contínua, a evolução cognitiva do estudante ao longo dos anos da graduação. Diferente das provas tradicionais, que medem conteúdos específicos ministrados recentemente, o TP avalia a amplitude do conhecimento médico, oferecendo uma visão global da aprendizagem que

se acumula com o tempo.

Ele é importante, primeiro, porque funciona como um marcador longitudinal de desenvolvimento. A comparação entre edições sucessivas permite que o estudante enxergue a própria trajetória, percebendo avanços, estagnações e quedas que muitas vezes não aparecem no cotidiano das disciplinas.

O TP também amplia a visão integrada da Medicina ao reunir questões de todas as áreas, ele ajuda o estudante a perceber como os conhecimentos básicos se articulam com a prática clínica.

Outro motivo que torna o TP relevante é seu papel na preparação para avaliações de larga escala, como concursos, residências e provas nacionais, já que o desempenho no TP pode ajudar o estudante a entender seu nível de preparo para desafios futuros, desenvolvendo hábitos de estudo compatíveis com avaliações complexas.

A proposta do Teste de Progresso e o uso formativo de sua devolutiva também estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs), que orientam a formação médica para o desenvolvimento da autonomia discente, da aprendizagem ativa e da avaliação contínua ao longo do percurso formativo. As DCNs destacam a importância de instrumentos avaliativos que permitam ao estudante acompanhar sua trajetória, reconhecer fragilidades e assumir papel protagonista na organização do próprio aprendizado. Nesse sentido, o Teste de Progresso, quando adequadamente compreendido e mediado, configura-se como uma ferramenta alinhada às diretrizes nacionais ao favorecer o acompanhamento longitudinal e a reflexão crítica sobre o proces-

so de formação.

Mas, além desses pontos, existe um aspecto que se tornou central nesta pesquisa: o gap de transferência. Isso significa que, embora o estudante reconheça suas fragilidades ao analisar a devolutiva, nem sempre consegue transformar essa informação em ação, como reorganizar o estudo, revisar conteúdos essenciais ou criar novos hábitos. Essa distância entre “saber o que precisa ser melhorado” e “de fato melhorar” é fundamental para o progresso do aluno.

As avaliações só se tornam verdadeiramente formativas quando o estudante consegue apropriar-se dos resultados e converter o diagnóstico em comportamento. Sem esse passo, a devolutiva vira apenas um dado, e não um mecanismo de aprendizagem. Muitos estudantes recebem feedbacks, mas não possuem ferramentas pedagógicas suficientes para interpretar, planejar e agir a partir desses resultados.



O TP não está apenas nos resultados, mas na capacidade do estudante de transformá-los em estudo estratégico.

O TP mostra caminhos, não sentenças.



Interpretação

A devolutiva do TP não é apenas um gráfico. Ela é uma ferramenta estratégica que revela como você aprende e como evolui.

O desempenho esperado varia conforme sua fase no curso onde estudantes iniciais naturalmente acertam menos questões clínica.

Para interpretá-la com precisão, siga este roteiro:

1. Comece pela evolução longitudinal

O gráfico de evolução mostra sua trajetória ao longo das edições anteriores do TP.

- Pergunte-se:
- Minha curva sobe, desce ou oscila?
- Há quedas repetidas?
- Estou acompanhando a curva do meu período?

A evolução longitudinal é mais importante do que o resultado isolado. Sua trajetória ao longo do tempo é o principal indicador de aprendizado.

2. Observe o desempenho global

O desempenho global mostra como você foi nesta edição específica, mas deve ser lido com cautela.

Ele serve para:

- identificar se houve progresso desde as edições anteriores;
- comparar com a média da sua própria turma e de outras instituições;
- verificar se o desempenho está dentro do esperado.

Mas atenção: um único resultado não define sua aprendizagem.

Use o desempenho global como referência, não como meta.

3. Analise o desempenho por áreas

É aqui que está o maior valor formativo da devolutiva.

Para cada área, observe:

- se você ficou acima, dentro ou abaixo da média;
- se essa área costuma ser fraca ou forte para você;
- se houve mudança significativa em relação à edição anterior;
- se existe relação entre áreas (por exemplo: bases fracas → impacto clínico).

Essa análise revela onde estão suas lacunas específicas.

4. Identifique padrões e relações entre áreas

Áreas não são independentes. Alguns padrões comuns:

Bases científicas baixas → queda em Clínica Médica

Semiologia fraca → dificuldades em interpretar casos clínicos

Ler a devolutiva de forma integrada permite compreender como você raciocina, não apenas o que acerta.

5. Preste atenção às oscilações

Se uma área sobe e desce muito, isso pode indicar:

- estudo irregular;
- falta de revisão;
- desconhecimento estrutural;
- dificuldade de leitura de questões.

Já áreas consistentemente baixas indicam uma lacuna mais profundas.

6. Registre suas percepções imediatamente após a leitura

Anote:

- O que chamou sua atenção?
- O que te surpreendeu?
- Qual área exige intervenção urgente?
- Onde você evoluiu?



**Interpretar não é agir.
É compreender profundamente
os dados para tomar decisões
inteligentes.**



Transformando dados em ação

Após a interpretação da devolutiva, é hora de transformar essa análise em prioridades reais.

1. Classifique suas áreas em 3 grupos

Grupo A — Áreas Críticas (prioridade máxima)

- São aquelas que:

- ficaram abaixo da média;
- apresentaram queda longitudinal;
- geram sensação de insegurança.

Foco: estudar primeiro, 2–3 vezes na semana.

Grupo B — Áreas Intermediárias

- São áreas que:
- ficaram próximas à média
- oscilam de edição para edição;
- não são fortes, mas também não são fracas.

Foco: revisar 1 vez por semana.

Grupo C — Áreas Consolidadas

São áreas com:

- ficaram acima da média;
- mantêm estabilidade longitudinal;
- não exigem estudo intenso imediato.

Foco: apenas revisão mensal.

2. Escolha apenas 3 áreas prioritárias.

Não escolha 5, nem 10.

A ciência da aprendizagem mostra que múltiplas prioridades
= nenhuma prioridade.

Selecione as três áreas do Grupo A que mais impactam sua formação.

3. Traduzindo áreas fracas em ações concretas

A devolutiva não diz o que fazer. Você precisa traduzir.

Exemplos:

Baixo desempenho em áreas básicas → revisar fisiologia, fisiopatologia...

Queda em Clínica → fazer questões e revisões espaçadas

Semiologia fraca → revisar sinais, sintomas e propedêutica

Saúde Pública baixa → revisar protocolos, fluxos e manuais do Ministério da Saúde

4. Estabeleça metas mensais claras

Metas devem ser:

- específicas
- realistas com suas possibilidades
- mensuráveis
- conectadas à devolutiva

Exemplos:

“Revisar 4 capítulos de pneumologia em 30 dias.”

“Fazer 120 questões de clínica médica no mês.”

5. Monte o esqueleto do seu estudo

Antes de montar o plano semanal, defina:

- o que estudar;
- por que estudar;
- em que ordem;
- com quais métodos;
- em qual intensidade.

Oscilações significativas podem ocorrer na transição entre as Fases do curso.



**O plano de estudo é
individual.**

**O seu plano é feito para
você de acordo com seu
desempenho acadêmico.**



CANSAÇO, CARGA COGNITIVA E EXPECTATIVAS

O Teste de Progresso é uma prova extensa, com grande quantidade de itens, envolvendo múltiplas áreas da Medicina. É natural que o estudante experimente cansaço físico, mental e emocional ao longo da prova. Entender esse fenômeno e aprender a manejá-lo é

parte fundamental do uso saudável e formativo do TP.

1. Por que o TP gera tanto cansaço?

Existem três razões principais:

1º) Alta carga cognitiva

Você precisa alternar entre conteúdos amplos (clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde coletiva, ginecologia e obstetrícia, ciências básicas) ao longo de várias horas.

Isso exige:

- memória de longo prazo;
- raciocínio rápido;
- interpretação textual;
- atenção sustentada.

2º) Extensão da prova

O TP por ser uma avaliação ampla, dura mais tempo que provas tradicionais.

Isso acumula fadiga natural.

3º) Intensidade emocional

Depoimentos de estudantes apontam:

- medo de ir mal;

- comparação com colegas;
- insegurança sobre o nível de conhecimento;
- sensação de estar “por fora” em algumas áreas.

O cansaço, portanto, não é apenas físico: é cognitivo e emocional.

2. O que o cansaço NÃO significa?

Muitos estudantes associam o cansaço a:

- “não estar preparado”
- “estar muito atrasado”
- “ser pior que os outros”

Isso não é verdade.

**Cansaço é consequência da
prova, não indicador de
incompetência.**

3. Como manejar o cansaço durante o TP

Aqui estão estratégias práticas para ajudar no dia da prova:

1º) Não comece acelerado

Os primeiros blocos definem seu ritmo.

Leia com calma e estabeleça uma cadência.

2º) Faça micropausas

A cada 20–25 questões:

- incline o corpo;
- respire fundo;
- alongue as mãos;
- relaxe os ombros.

Isso reduz drasticamente a fadiga cumulativa.

3º) Use a estratégia “RESOLVA + MARQUE + SIGA”

Não gaste tempo excessivo em uma questão difícil.

Faça assim:

- Resolva o que é possível;
- Marque provisoriamente;
- Continue avançando.

Você evita sobrecarga mental desnecessária.

4º) Controle o foco, não o tempo

Muitos tentam “terminar rápido”.

Isso geralmente piora o cansaço emocional.

**O objetivo não é acabar cedo.
É manter a clareza mental o
maior tempo possível.**

4. Como manejar o cansaço após o TP

Após a prova, é comum sentir:

- exaustão;
- confusão mental;
- irritabilidade;
- vontade de esquecer tudo por alguns dias.

Isso é esperado.

Dicas práticas:

- não reveja questões imediatamente;
- não compare respostas com colegas no mesmo dia;
- faça uma pausa completa;
- volte à devolutiva somente após 48 horas, com a mente descansada.

5. Expectativas Realistas: o que você deve esperar de si mesmo

O Teste de Progresso não é uma prova feita para:

- acertar tudo;
- saber todos os temas;
- dominar todas as áreas do curso.

O Teste de Progresso é uma prova para:

- expor sua realidade formativa no momento;
- mostrar onde você está evoluindo;
- identificar lacunas;
- orientar seu estudo.



Cansaço não é falha. É parte natural do desafio cognitivo de uma prova ampla.

Aprender a lidar com esse cansaço é tão importante quanto aprender os conteúdos.



Erros comuns ao interpretar o TP

A devolutiva do Teste de Progresso fornece informações detalhadas sobre o desempenho do estudante. No entanto, muitos interpretam esses dados de maneira equivocada — seja por ansiedade, falta de familiaridade ou ausência de orientação pedagógica

Erro 1 — Olhar apenas o resultado global

O que o aluno faz:

Foca apenas na nota total ou na porcentagem final.

Por que é um erro?

O desempenho global não reflete nuances importantes, como áreas fortes, fracas ou lacunas estruturais.

Do ponto de vista pedagógico, reduzir a devolutiva ao total impede a autorregulação.

Como evitar:

- Priorize a leitura por áreas;
- Analise a curva longitudinal;
- Observe oscilações, não apenas o número final.

Erro 2 — Confundir ‘desconhecimento’ com ‘incompetência’

O que o aluno pensa:

“Não sei nada de Pediatria.”

“Sou péssimo em Saúde Pública.”

O risco:

Baixa autoestima acadêmica → queda de desempenho → aumento da ansiedade → menos estudo eficaz.

Como evitar:

Pergunte-se:

- “Estudei realmente este conteúdo?”
- “Já cursei a disciplina correspondente?”
- “A queda é consistente ou pontual?”

Muitas quedas estão relacionadas a falta de exposição curricular, e não incapacidade.

Erro 3 — Ignorar o contexto da prova

O que o aluno faz:

Interpreta cada queda ou aumento como se fosse algo absoluto.

O que falta considerar:

- cansaço no dia da prova;
- falta de sono;
- ansiedade;
- problemas pessoais;
- lupa da leitura que muda de um ano para outro;
- número e tipo de questões;
- itens com grau de dificuldade variável.

Um único resultado não define sua trajetória.

Como evitar:

Analise pelo menos 3 edições consecutivas antes de tirar conclusões.

Erro 4 — Foco excessivo nas áreas de domínio

O que o aluno faz:

Revisa aquilo que já sabe porque é mais confortável.

Consequência:

Não evolui onde realmente importa.

Como evitar:

- Estude primeiro as áreas fracas (Grupo A);
- Programe revisões leves das áreas fortes (Grupo C);
- Use a devolutiva como bússola, não como espelho.

Erro 5 — Não transformar a devolutiva em plano de ação

→ o estudante lê;

→ entende;

→ mas não age.

Esse é o gap de transferência.

O erro:

Parar a reflexão antes do planejamento.

A solução:

Transformar cada área fraca em:

- uma meta semanal;
- um conteúdo específico;
- uma estratégia de revisão (mapas, questões, resumos);
- uma rotina.

Erro 6 — Interpretar o tp como prova de aprovação/reprovação

O que o aluno pensa:

“Fui bem” x “Fui mal”.

O problema:

Se o TP for interpretado como uma prova tradicional, perde-se totalmente sua função formativa.

Como evitar:

Lembre-se sempre:

- O TP não reprova. Ele revela trajetórias;
- O foco deve estar em progressão, não em “passar ou falhar”.

Erro 7 — Estudar ‘para o tp’ em vez de usar o tp para estudar

O que o aluno faz:

Estuda conteúdos selecionados apenas porque “caem mais”.

Por que é um erro:

O TP não foi criado para ser alvo de estudo — mas sim fonte de diagnóstico.

Como evitar:

- Use a devolutiva para:
- organizar prioridades;
- melhorar o raciocínio clínico;
- fortalecer a leitura de questões;
- revisar conteúdos transversais.



**Interpretar mal a devolutiva
significa desperdiçar a
oportunidade de orientar a
própria aprendizagem.**

**Interpretar bem significa
transformar dados em
evolução real.**



Plano de estudo estratégico

Após interpretar a devolutiva e decidir as prioridades, chega a hora de transformar os dados em ações concretas, organizando a rotina de estudo de forma realista e estruturada com prioridade de conteúdos, monitorando sua evolução.

1. Estrutura básica do plano de estudo

Todo plano deve conter:

- 3 áreas prioritárias (Grupo A - áreas críticas);
- objetivos mensais claros;
- revisões semanais;
- revisões mensais;
- descanso programado;
- monitoramento quinzenal.

Exemplo:

Plano de estudos		
Dia	O que estudar?	Tempo sugerido
Segunda	Área A1	40-60 min.
Terça	Questões	30-40 min.
Quarta	Área A2	40-60 min.
Quinta	Área B	20-30 min.
Sexta	Questões integradas	30-40 min.
Sábado	Revisão + mapas	30 min.
Domingo	Descanso	-----

Fonte: Das autoras, 2025.

2. Ajustes quinzenais

Pergunte-se:

- Evolui?
- As metas estão realistas?
- Preciso redistribuir cargas?
- O que funcionou?

3. Como revisar após a próxima devolutiva

Logo após receber a nova devolutiva:

- refaça a classificação A-B-C;
- verifique se houve avanço;
- atualize objetivos;
- revise metas;
- reorganize o plano.



**O plano de estudo não é
rígido. É vivo, ajustável,
flexível e evolutivo.**



CHECKLIST DO ESTUDANTE



O checklist é um instrumento simples, mas extremamente eficaz para garantir a transformação da devolutiva do TP em um processo real de aprendizagem.

Ele deve ser preenchido logo após a leitura da devolutiva, preferencialmente em até 48 horas após a prova.

A seguir estão as perguntas essenciais que orientam autorregulação, tomada de decisão e planejamento estratégico.

1. Checklist de Interpretação da Devolutiva

Eu dediquei um momento tranquilo para ler minha devolutiva?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

Analisei a minha evolução longitudinal?

- ☐ Minha curva subiu
- ☐ Minha curva manteve-se estável
- ☐ Minha curva caiu
- ☐ Não analisei

Entendi o meu desempenho global em relação à fase e à turma?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

2. Checklist de Tomada de Decisão

Classifiquei cada área em A, B ou C?

Grupo A = críticas

Grupo B = intermediárias

Grupo C = consolidadas

() Sim

() Não

Escolhi APENAS 3 áreas prioritárias para o próximo ciclo?

() Sim

() Não — Escolhi mais de 3

() Não — Ainda não escolhi

Traduzi cada área fraca em uma ação concreta?

Exemplo:

- Áreas básicas → revisar mecanismos
- Clínica Médica → fazer questões
- Semiologia → revisar sinais e propedêutica

() Sim

() Parcialmente

() Não

3. Checklist de Planejamento

Defini objetivos claros para os próximos 30 dias?

() Sim

() Não

() Parcialmente

Montei meu plano semanal realista?

() Sim

() Não

() Parcialmente

Reservei tempo de descanso?

() Sim

() Não

() Parcialmente

Incluí revisões quinzenais no meu plano?

() Sim

() Não

4. Checklist de Expectativas e Bem-Estar

Reconheço que o cansaço faz parte do TP e não define meu desempenho?

() Sim

() Ainda tenho dificuldade com isso

Evitei comparar minha devolutiva com a de outros colegas?

() Sim

() Não — Preciso melhorar

Consegui interpretar meus resultados sem ansiedade excessiva?

() Sim

() Não

() Parcialmente

5. Checklist de Execução Pós-Devolutiva

Eu já iniciei alguma ação concreta baseada na devolutiva?

() Sim

() Não — Ainda estou planejando

Atualizei minhas metas e prioridades?

() Sim

() Não

Reajusteí meu plano de estudo com base no novo diagnóstico?

() Sim

() Não

Anotei dúvidas ou conteúdos que preciso revisar?

() Sim

() Não

Defini a data da próxima revisão do meu plano?

() Sim

() Não



**O valor do teste de progresso
não está apenas em medir,
mas em orientar.**

**Quanto mais disciplinado você
for em usar este checklist,
mais forte será sua evolução
longitudinal.**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Teste de Progresso é um instrumento singular na formação médica. Ele permite visualizar a trajetória acadêmica ao longo dos anos, acompanhar a evolução individual e identificar áreas de fragilidade e de domínio. No entanto, como demonstrado na pesquisa que fundamenta este guia, o valor pedagógico do TP depende menos do resultado em si e mais de como o estudante interpreta e utiliza esses dados.

Ao longo deste e-book, você aprendeu que interpretar a devolutiva é apenas o primeiro passo. A compreensão dos gráficos, das áreas fortes e fracas, da evolução longitudinal e das tendências entre edições fornece o diagnóstico, mas é na ação que ocorre a transformação real. O gap de transferência — tão presente nas falas dos estudantes na pesquisa — só diminui quando você aprende a traduzir a informação em estratégia, prioridade, rotina e hábito.

O processo formativo não se dá de forma linear. Haverá avanços e estagnações, áreas que evoluem rapidamente e outras que exigem mais tempo, paciência e constância. O TP, enquanto avaliação longitudinal, existe justamente para acompanhar essa complexidade: a formação médica não é estática, e sua devolutiva também não deve ser.

Mais importante ainda: o Teste de Progresso não é uma prova de aprovação ou reprovação. Ele não julga, não rotula, não classifica — ele revela. Revela sua etapa atual, seu percurso até aqui e os caminhos possíveis para seguir adiante. É uma oportunidade de autoavaliação contínua, de amadurecimento acadêmico e de fortalecimento da autonomia, princípios alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e às melhores práticas internacionais em educação médica.

O plano estratégico apresentado neste guia, os checklists, os modelos e as orientações práticas são ferramentas para que você aprenda a estudar com intencionalidade. Não se trata de estudar mais, mas de estudar com foco, clareza e propósito.

A devolutiva aponta o caminho — você decide a rota.

Por fim, lembre-se: evolução não acontece em saltos, mas em ciclos. Cada edição do TP é uma nova chance de compreender, reorientar, ajustar e crescer. Ao adotar uma postura ativa diante da devolutiva, você transforma o Teste de Progresso em um aliado poderoso da sua formação médica — não apenas um instrumento avaliativo, mas uma ferramenta de autodesenvolvimento, reflexão e planejamento.



**Você não precisa ser perfeito.
você precisa ser consistente.**

**E cada nova edição do teste
de progresso é mais um passo
na sua trajetória de tornar-
se médico com consciência,
responsabilidade e autonomia.**



Referências

- ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica. **Projetos e Ações:** Entenda o TP. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/projetos-e-acoas/entenda-o-tp/>. Acesso em: 6 jul. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Diário Oficial da União, 23 jun. 2014.
- PANÚNCIO-PINTO, M. P.; TRONCON, L. E. A. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 314–323, 2014.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TRONCON, L. E. A. et al. Reflexões sobre a utilização do Teste de Progresso na avaliação programática do estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, e076, 2023.
- ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos ABEM**, v. 3, p. 39–43, 2007.



Sobre as autoras

Cintia Barreto Ferreira Andrade

Médica pela Faculdade de Medicina de Petrópolis. Especialista em Pediatra e Terapia Intensiva pediátrica pelo Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (Vitória/ES). Titulada em Pediatria e Neonatologia pela SBP. Formação profissional em Medicina Hospitalar e Formação em Supervisão Hospitalar pelo ICEPI/SESA. Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

Vivian Miranda Lago

Doutora em Ciências Biológicas-Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho em 2013. Mestre em Ciências Biológicas - Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho em 2008.

